

Tortura

Walter Duarte

Este grito rouco,
tão louco.
A voz
dessa dor tão atroz
que esmaga o peito meu.

Mãos que se desunem,
é momento de queixume,
faces que ficam pálidas.
Lágrimas que caem cálidas,
silêncio no instante do adeus.

Foram momentos
de doce encantamento,
a alma enamorada,
as pupilas, dilatadas,
parindo a emoção.

Agora o vazio...
na vida tudo é tão frio,
o tempo parou, não corre;
a alma se afoga e morre
na caudalosa solidão.